ADOLESCENTE E IDOSO TÊM MUITO A APRENDER UM COM O OUTRO
CRÔNICA REFLEXIVA

Por entre redes e agulhas

Por Gislaine Buosi

Minha avó e seus novelos são, para mim, um mistério. Suas mãos, mesmo cansadas, movem-se com uma precisão que contrasta com a lentidão dos passos. Ela faz meias e cachecóis de crochê, mas, é certo, tece muito mais do que isso – tece histórias e lições que, muitas vezes, escapam às palavras. Quando ela me disse que poderíamos aprender uma com a outra, fiquei pensando no que, afinal, eu teria para ensina a ela.

Vivemos em tempos tão diferentes. Eu, com um notebook de última geração, mantenho os olhos na tela. Minha avó, entranhada no profundo das coisas, com as mãos, ao mesmo tempo, firmes e trêmulas, conta os pontos. Eu navego em redes digitais, enquanto ela se ancora em redes de lã.

O teclado agora digita o que penso – busco respostas para as seguintes questões: o que adolescentes e idosos têm a trocar? Como o ritmo acelerado do meu mundo pode se ajustar ao compasso lento, do mundo da minha avó? Não há respostas prontas.

Eu, apressada, digito as teclas nervosas. Ela, mansa, o assobio quase inaudível, desenrola o fio e corrige o ponto malfeito. Isso me leva a constatar que nem tudo precisa ser rápido. Algumas coisas – e, quem sabe?, as mais importantes – precisam de tempo para brotar, firmar-se, crescer, dar as caras!

O universo que pulsa ao meu redor é o mesmo que pulsa ao redor de D. Laura. Eu ouço o estampido das bombas atiradas em regiões que ora se conflitam; ela já não ouve, nem se incomoda por isso. No mundo silencioso em que está, minha avó tem o leme das situações – as agulhas em mãos, tecem, desmancham o que teceram. Eu não. Por mais que eu queira, meu grito é encoberto pelos ruídos que me chegam pelos ares.

O álbum de retratos da minha avó comporta não apenas a família, como também as boas colheitas e os casamentos felizes – ao contrário das selfies em que apareço com poucos amigos – na tela do notebook não cabem tantas caras, nem tantas histórias.

Quando paro, aprendo mais do que ensino. Preciso correr menos, parar mais. Aprender a fazer crochê deve ser mais demorado do que aprender a clicar o mouse.